



AÇÃO SABERES
INDÍGENAS NA ESCOLA
NÚCLEO SC

NHEMBIAPO IPARA'A REGUA

Mitos e Arte Guarani





**AÇÃO SABERES
INDÍGENAS NA ESCOLA
NÚCLEO SC**

NHEMBIAPO IPARA'A REGUA

Mitos e Arte Guarani

ORGANIZADORES

SAMUEL DE SOUZA

BRUNA YOYAPYRE DA SILVA

JUÇARA DE SOUZA

MARIA DOROTHEA POST DARELLA

VIVIANE CONEGLIAN CARRILHO DE VASCONCELOS

ANA CLAUDIA COLOMBERA

CARLOS FRANCISCO WERNER MOREIRA

Florianópolis 2019
UFSC | SED SC | SECADI/MEC

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da
Universidade Federal de Santa Catarina

N576 Nhemiapo ipara'a régua : mitos e arte Guarani / organizadores Samuel de Souza... [et al.]. – Florianópolis : UFSC/SED SC/SECADI/MEC, 2019.
72 p.: il.

Textos em guarani e português
Programa Ação Saberes Indígenas na Escola – Núcleo SC
ISBN 978-65-80460-15-1

1. Arte indígena - Brasil. 2. Arte indígena - Índios Guarani. 3. Índios - Educação. I. Souza, Samuel.

CDU: 7.031.3(81)

Elaborada pela bibliotecária Dirce Maris Nunes da Silva CRB 14/333

Este livro é resultado de autoria coletiva dos participantes da equipe da ASIE Núcleo SC na Terra Indígena Morro dos Cavalos, e é, portanto, de autoria coletiva de todos eles:

Expediente

**Coordenadora da ASIE
Núcleo SC** Maria Dorothea Post Darella

**Projeto Gráfico e
Diagramação** Camila Barbosa
de Amorim

Supervisoras Ana Claudia Colombera
Juliana Akemi Andrade Okawati

**Professores
Cursistas** Antonio Carlos Antunes
Bruna Yoyapyre da Silva
Dayane Antunes de Souza
João Batista Gonçalves
Juçara de Souza
Leandro da Silva Euzébio
Marcelo Gonçalves
Natan Almeida Evaristo
Sirley Gonçalves

Formadoras Ana María Ramo y Affonso
Clarissa Rocha de Melo
Francine Pereira Rebelo
Rita de Cassia Pedrosa Guedes
Tainá Lima Orsi
Victória Tricario Alvim
Viviane Coneglian Carrilho de Vasconcelos

Revisoras Maria Dorothea Post Darella
Viviane Vasconcelos
Victória Tricario Alvim

Orientador de Estudos Samuel de Souza

SUMÁRIO

7 APRESENTAÇÃO

9 INTRODUÇÃO

13 PARTE I - ARTE GUARANI

15 BICHINHOS DE MADEIRA

SIGNIFICADO DOS BICHINHOS DE MADEIRA

17 OKY NHEMDU - PAU DE CHUVA

18 JAPEJU'I VA'E - ZARABATANA

20 GUYRAPA - ARCO E FLECHA

22 AJAKA - CESTO

26 MBO'Y - COLAR

29 NAMIXAĨ - BRINCO

30 POAPY REGUA - PULSEIRA DE SEMENTES

31 KUAXÃ

32 IJYVA REGUA - BRACELETE

33 PETYNGUA - CACHIMBO

34 POPYGUA'I

35 MBARAKA MIRIM - CHOCALHO

36 MIMBY - FLAUTA

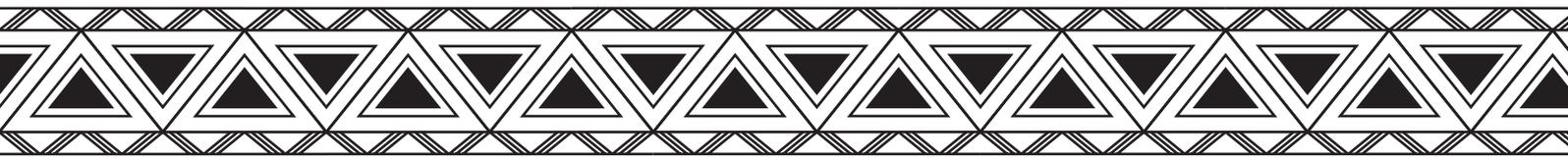
39 PARTE II - MITOS GUARANI

41 OJEPOTA

49 A LENDA DA KEREXU

55 KUNHÃ OJEPOTA PIRA GUIRE - A menina que virou Sereia

61 PARTE III - EXERCÍCIOS





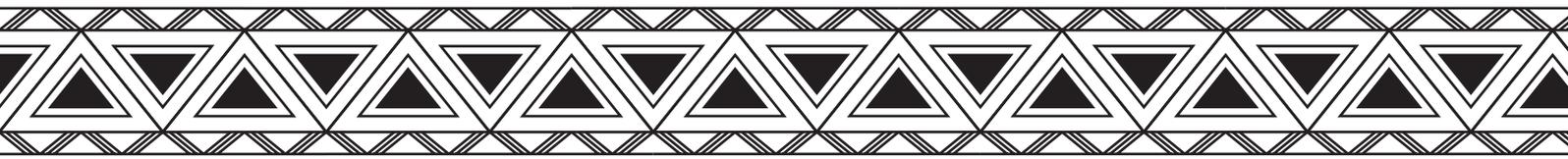
APRESENTAÇÃO

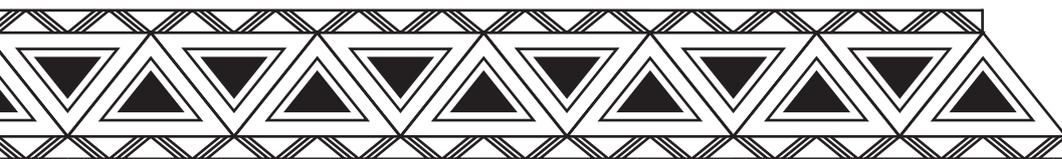
Ação Saberes Indígenas na Escola - ASIE / Núcleo Santa Catarina é um projeto do Ministério da Educação- MEC, que trabalha com a formação continuada de professores nas escolas indígenas. Dentre as produções se destacam as oficinas realizadas, em geral, pelos anciãos (sábios, especialistas) das comunidades aos estudantes indígenas das diversas escolas das aldeias do estado de Santa Catarina. As oficinas contam com a organização e mediação dos professores indígenas, e com a participação de alunos.

Este material didático é bilíngue, e foi produzido nas línguas guarani e português pelos professores da Escola Indígena de Ensino Fundamental Itaty da Terra Indígena Morro dos Cavalos, localizada no município de Palhoça. Ele é produto das oficinas realizadas em parceria entre esta escola e o projeto Ação Saberes Indígenas na Escola que visa suprir as demandas das escolas indígenas por material de apoio pedagógico próprio que respeite as especificidades e singularidades de cada povo indígena.

A Educação Indígena compõe a cultura de cada povo e, portanto, é muito mais abrangente do que a educação escolar. Sendo assim, os processos de ensino e aprendizagem peculiares de cada povo são tomados como base e ponto de partida para a realização dos materiais.

Desejamos que estudantes indígenas Guarani tenham seus estudos facilitados com este material, produzido com refinamento por e para estudantes e professores da Escola Itaty, que poderá servir às demais escolas guarani em Santa Catarina e, quiçá, em Yvy Rupa.





INTRODUÇÃO

Com este trabalho possibilitamos que os outros alunos e professores debatam o presente conteúdo a seu modo, jeitos e os mecanismos para o seu conhecimento, que lhe possam interessar, não apenas da nação Guarani, mas da própria nação brasileira, constituída ela mesma de outras várias nações que se relacionam, se complementam, se interpretam e se enriquecem mutuamente.

Talvez possamos dizer ser um bom momento para a escrita do material pedagógico, de escrevermos cartilhas para nossos alunos e outros professores que se beneficiarão com esse trabalho.

Os Guarani têm discutido sua vida dentro das escolas indígenas de várias formas, atuando para uma política de terra, da saúde, da educação, mostrando seus valores e buscando os vários níveis de reconhecimento necessários para viver bem e com dignidade. Agora surge a oportunidade de discussão de um dos mais altos níveis de valores da cultura guarani. O artesanato.

É principalmente na faixa litorânea - que vai do sul do Rio Grande Sul até o Espírito Santo - e nas proximidades da linha de fronteira do Brasil com Argentina e Paraguai, que se localizam as aldeias que fazem artesanato para subsidiar alimentos para as famílias. Muitas vezes esse é o único meio de sobrevivência.

O artesanato guarani é feito pelas pessoas de cada família desde idades certas para tal. O artesanato é feito para ajudar na compra de alimentos, sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

A cultura das aldeias é importante porque permite que valores não sejam perdidos. Cada lugar carrega e tem suas tradições, origens, movimentos religiosos, entre outras práticas. Trabalhar o artesanato possibilita a representação das práticas culturais e a renovação das histórias do povo.

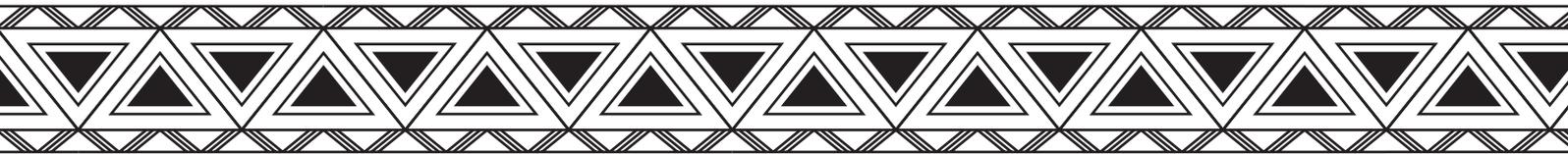
Os materiais são coletados pelas pessoas que fazem os artesanatos. Muitas das vezes as famílias acampam na mata por alguns dias para obter todos os materiais que precisam, principalmente quando vão à busca de materiais para fazer os balaios, flechas, zarabatanas, cocares, brincos e colares de sementes. Os materiais que buscam na mata são a taquara, cipós, *nhembe pi*, *nhembe*, madeira para extrair as tintas e penas de pássaros. Muitas das vezes já tem algumas sementes plantadas ao redor de suas residências.

Cada matéria prima tem tempo certo para ser coletada, na lua certa ou para a mata ter um tempo para se regenerar a fim de não agredí-la, já que ela é a principal fonte desses materiais. De preferência, são os homens da família que buscam as matérias primas, mas tem muitas mulheres que vão buscar junto com seus maridos, irmãos ou até sozinhas.

Professores da Escola Itaty da Terra Indígena Morro dos Cavalos







PARTE I

ARTE GUARANI





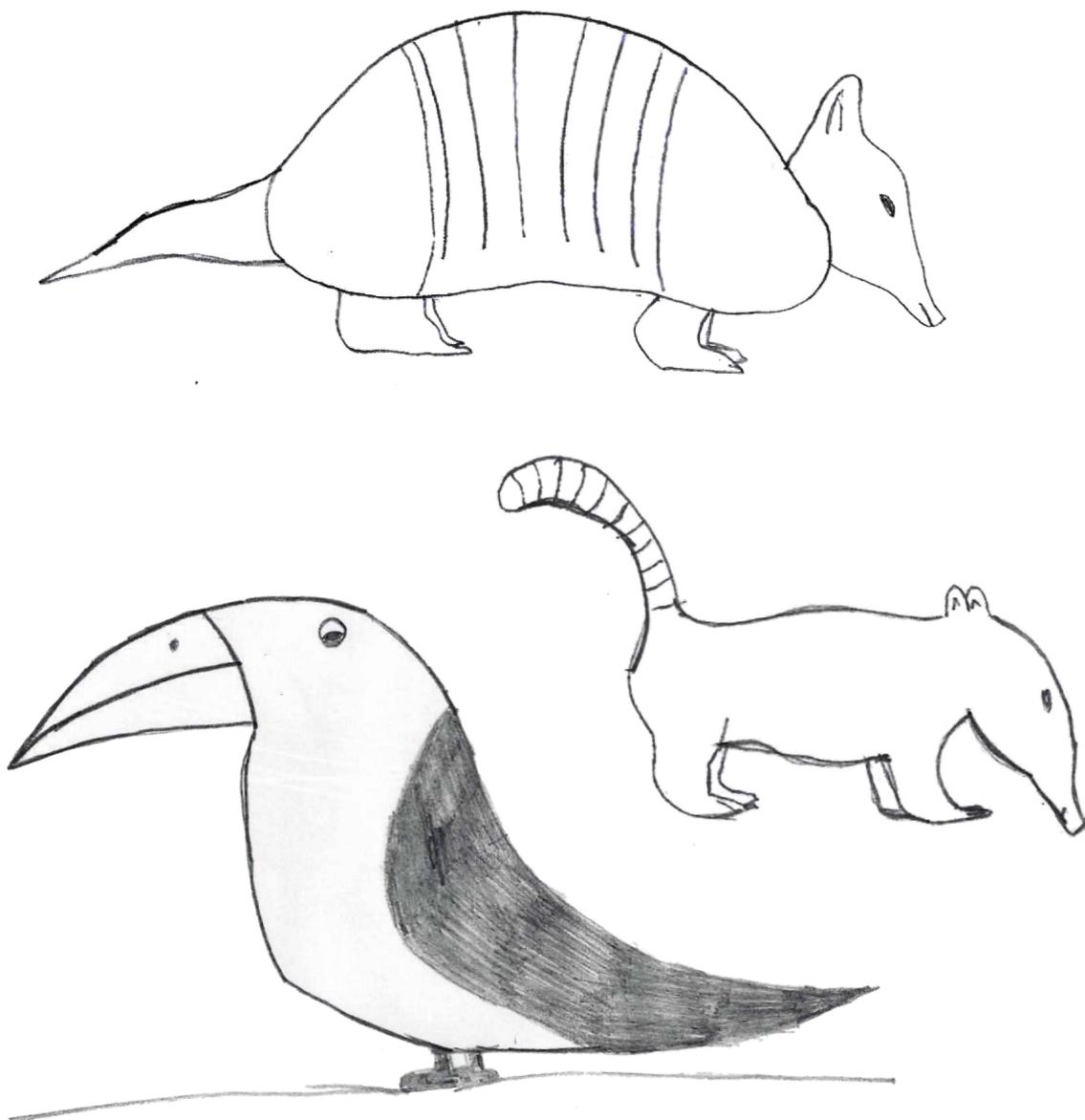
BICHINHOS DE MADEIRA

Alunos Rodrigo Macena e Mirim Gonçalves¹

As esculturas de animais em madeira mostram o nosso convívio próximo com os seres da mata.

Os bichinhos são mais usados em decorações e existem muitos outros bichinhos a se fazer.

Materiais: madeira cacheta, ferro quente e faquinha



¹A Mirim Gonçalves era aluna no início do projeto, mas ao longo dele se tornou professora e foi citada como Sirley Gonçalves no Expediente.

SIGNIFICADO DOS BICHINHOS DE MADEIRA²

Professora Juçara de Souza

Seus significados vêm por causa de como eram usados e como eram feitos seus preparos e os rituais. São relacionados à vivência das pessoas que fazem artes de madeira. Hoje, portanto, com a produção de bichinhos entalhados na madeira vem para contar uma história de como e quando era utilizada cada parte de um animal. Assim, os significados são lembrados quando cada bichinho é entalhado.

ONÇA PINTADA *As garras significam força, então significa força e atenção.*

CORUJA *Significa atenção, leveza e dono da noite.*

TUCANO *Paciência.*

TATU *Sua escama e suas gorduras eram usadas para banhos terapêuticos, para as pessoas serem fortes e ágeis. Hoje se usa sua reprodução em madeira para purificar o espaço da casa.*

JACARÉ *Força bruta.*

MACACO *Inteligência.*

PEIXE *Água boa e energia de água no espaço que esta.*

TARTARUGA *Resistência.*

²Baseado em pesquisa de alunos da escola e pessoas da comunidade indígena da Aldeia Morro dos Cavalos e também no TCC GONÇALVES, Adelino. Mba'erei rei ra anga. As esculturas de madeira e seus aprendizados. Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Licenciatura Indígena (Trabalho de Conclusão de Curso), 2015, 23 p.

OKY NHEMDU - PAU DE CHUVA

Professora Juçara de Souza e aluna Mirim Gonçalves

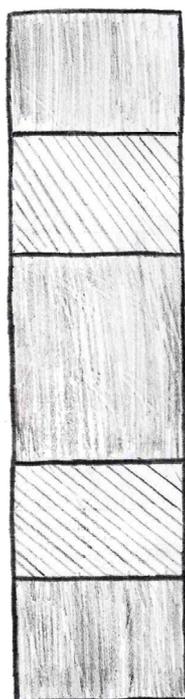
Este artefato surgiu quando *Nhanderu* estava à procura do fogo. Ele queria enganar os corvos e fez esse instrumento para dizer que estava chovendo. Com o barulho de chuva, ele chegava mais perto do local onde os corvos cuidavam do fogo, onde eles o escondiam dos outros animais.

Nhanderu jogou o instrumento feito por cima deles, eles voaram pensando que era chuva de verdade e assim uma brasa de fogo escapou, o sapo conseguiu engolir a brasa e levou o fogo ate *Nhanderu*.

Então, até hoje é feito esse instrumento para as crianças escutarem o som da chuva e também é para a venda, como se fosse uma reprodução do som da chuva.

Crianças recém nascidas gostam desse som.

Materiais: *ferro quente, madeira e semente de Kapi'a*



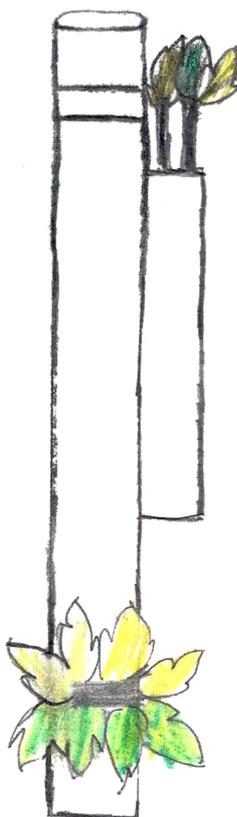
JAIPEJU'I VA'E - ZARABATANA

Alunos Rodrigo Macena e Mirim Gonçalves

A zarabatana antigamente era utilizada para caçar aves e macacos, mas hoje é confeccionada para comercializar. Para a maioria dos povos em geral é um meio de sobreviver através da venda do artesanato.

É um artesanato feito hoje em todas as aldeias Guarani para a venda aos não indígenas. inclusive para decoração. Antigamente, era um instrumento de caça, para pequenos animais, como pássaros, roedores e pequenos répteis. Hoje quase não se faz para esse uso, mas para brincar como tiro ao alvo, entre outros.

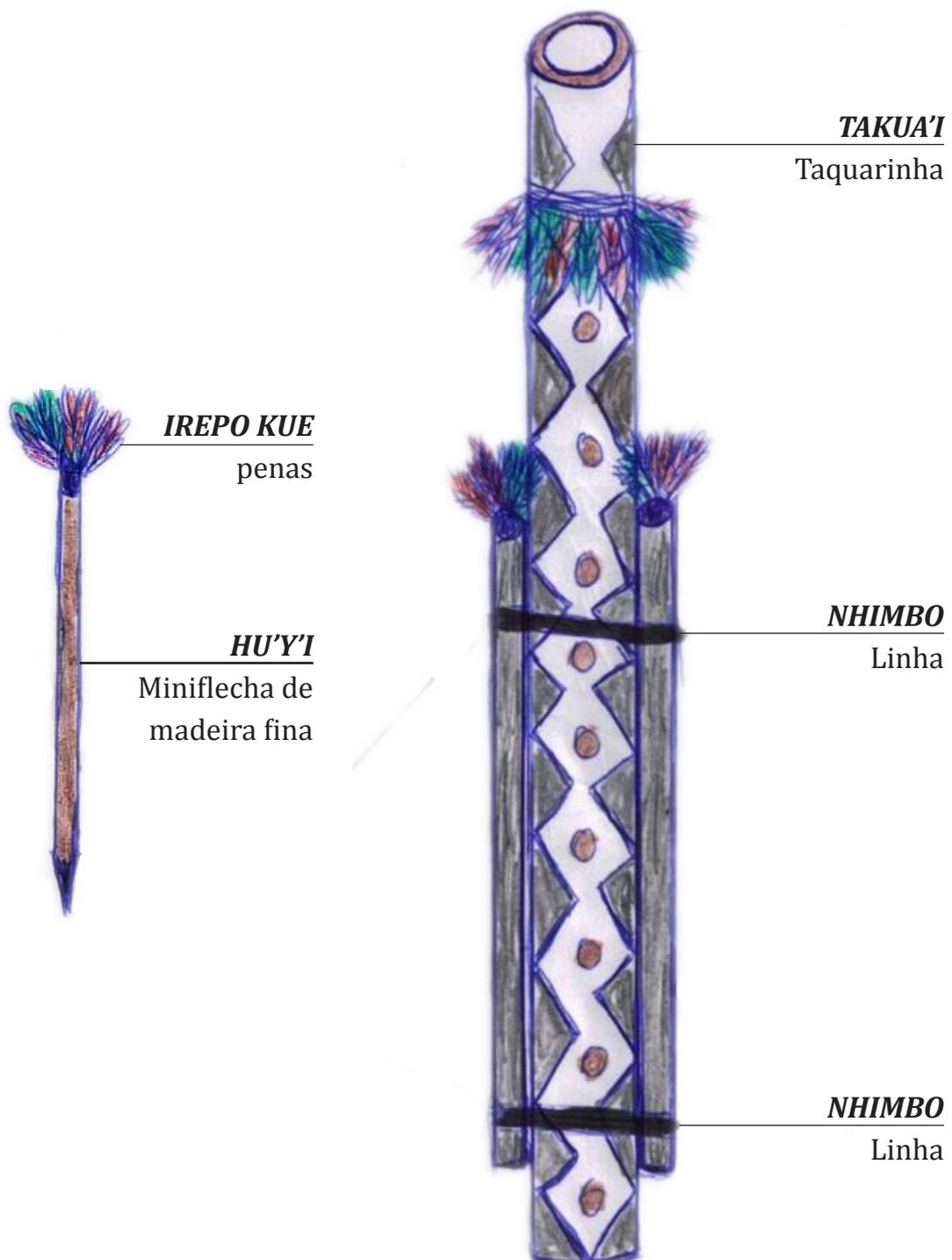
Materiais: penas de aves, madeira fina, taquara, linha e barbante



ZARABATANA

JAIPEJU'IVA'E

HU'YRYRU PORTA FLECHA



GUYRAPA - ARCO E FLECHA

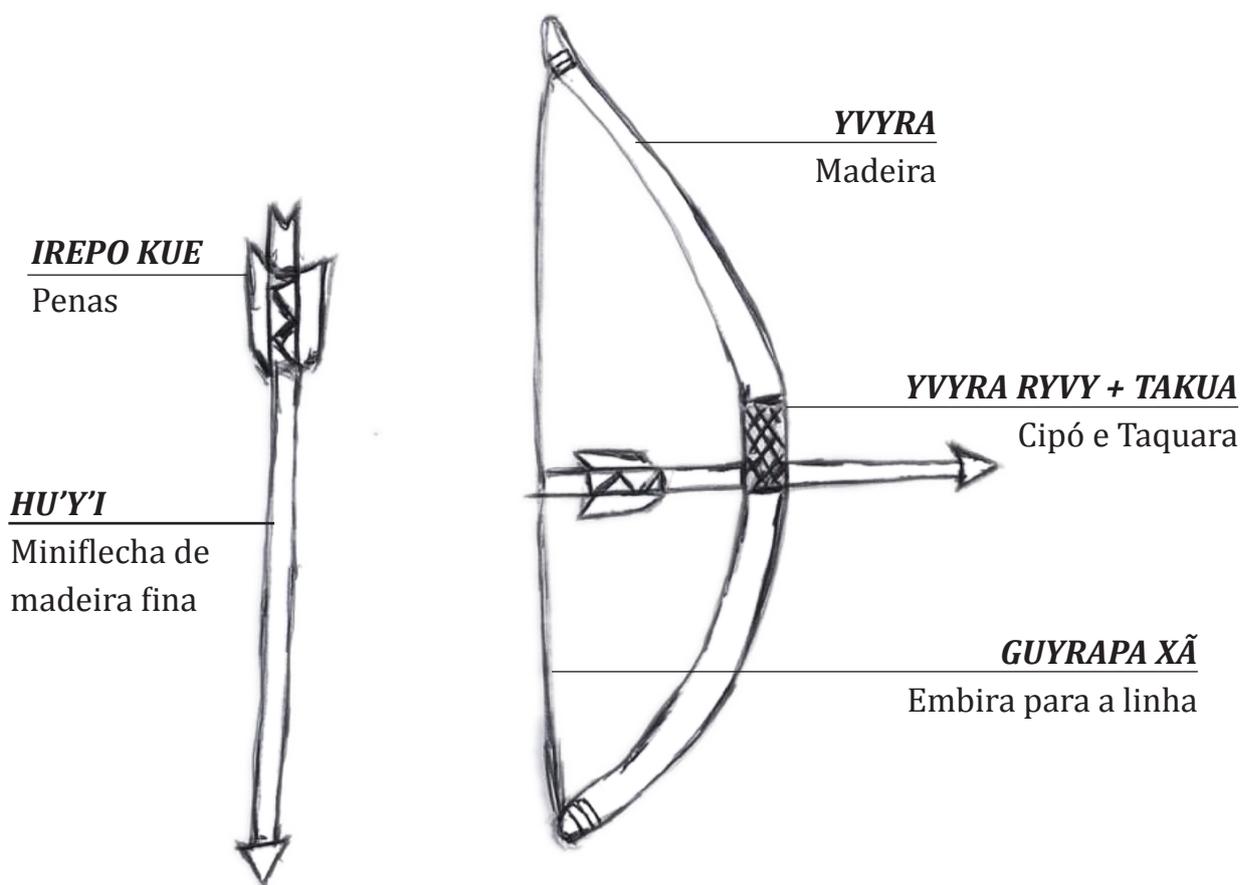
Professor Antonio Carlos Antunes e aluno Rodrigo Macena

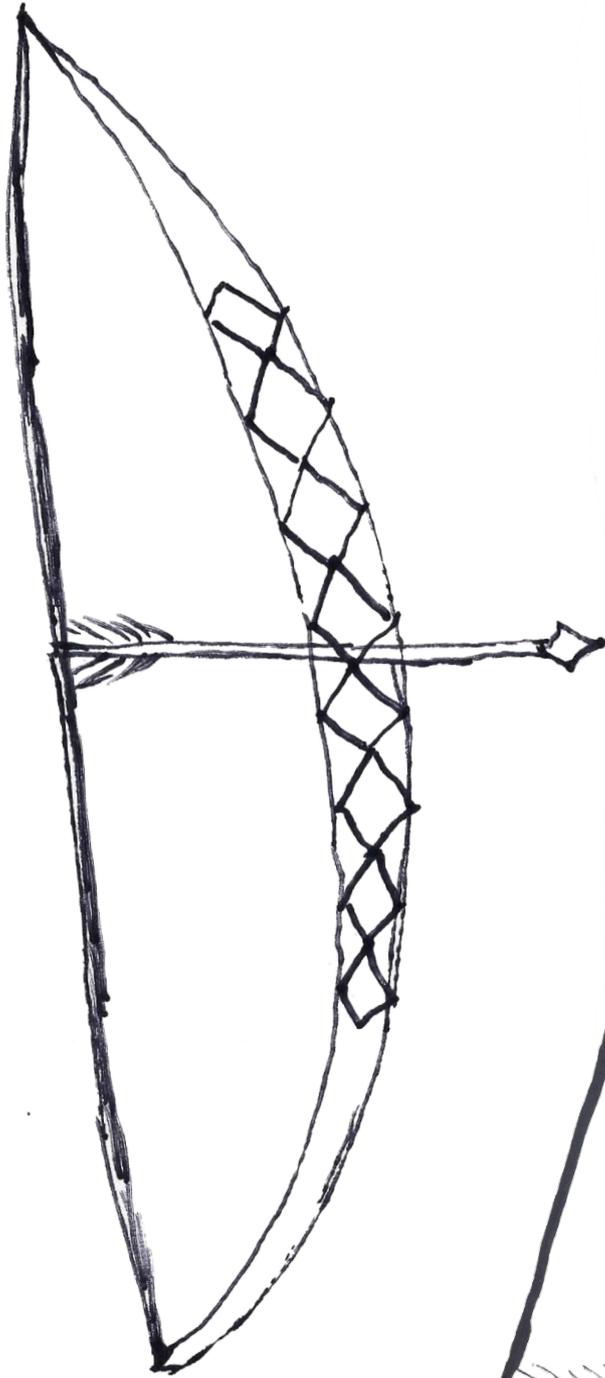
A HISTÓRIA DO ARCO E FLECHA

O arco e a flecha tem uma grande história tanto no passado como no presente, porque davam o sustento para o nosso povo *Mbyá Guarani*. Com esses instrumentos se caçavam macacos, quatis, porco do mato, cateto, javali e até pássaros.

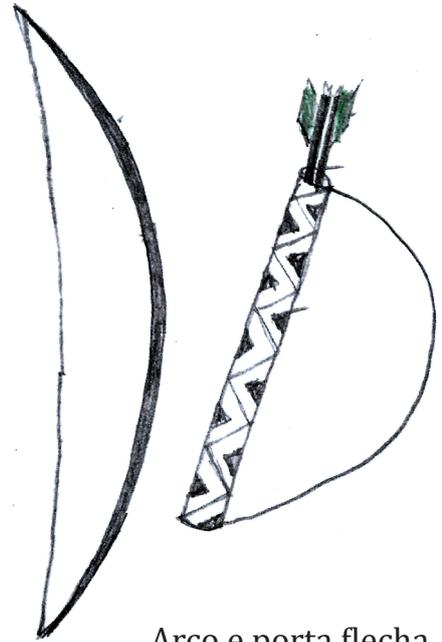
O arco e a flecha também serviam como arma de defesa contra os inimigos e como objeto de brincadeira para as crianças, porque ao mesmo tempo em que eles brincavam com o arco e a flecha, também aprendiam a arte de caçar e pescar. Então até hoje o arco e a flecha dão sustento ao povo *Mbyá Guarani*, como nas vendas dos artesãos para os adornos e até para algumas crianças brancas brincarem. Até hoje o arco e a flecha são sagrados para nós, Guarani.

Materiais: penas de aves, madeira, taquara, embira (linha) e cera de abelha

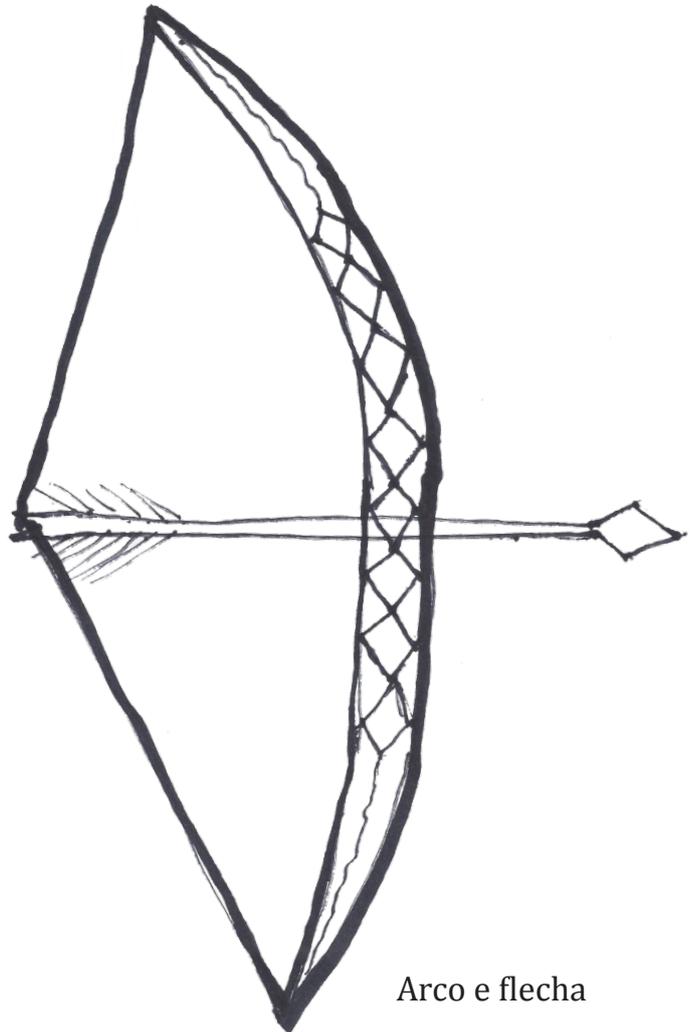




Arco e flecha



Arco e porta flecha



Arco e flecha

AJAKA - CESTO

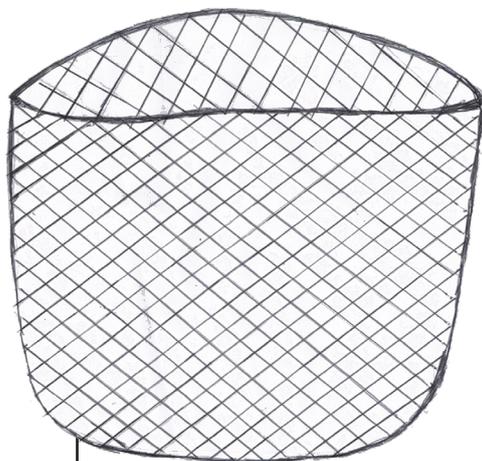
Professora Dayane Antunes de Souza e aluna Mirim Gonçalves

O balaio geralmente é feito de taquara, bambu, cipó, criciúma. Um artesanato muito importante para o povo Guarani. Ele é feito de vários tamanhos e formas: grande, pequeno e com desenhos que são símbolos dos Guarani. São pintados para que sejam coloridas as lascas da taquara para que forme o desenho. Com o bambu é feito igual e com ele são feitos os balaio grandes.

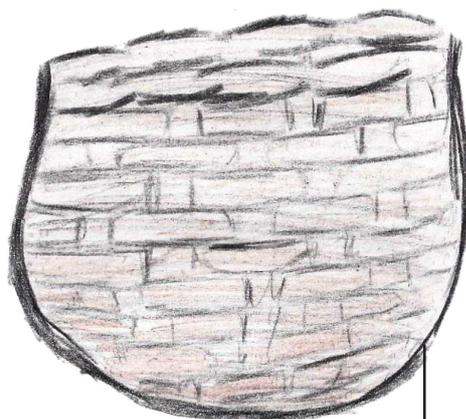
Inicialmente, a nossa cestaria era produzida unicamente pelas mulheres para os nossos usos cotidianos e rituais. Em nossa tradição, o balaio é símbolo da origem do feminino. Os balaio são sagrados e usados no *opy* (casa de reza) para colocar as ervas para a cerimônia e feitos na hora do batismo dos alimentos, realizado com os balaio.

Materiais: taquara, bambu, cipó, criciúma.

Tipos de balaio: tupiti, tuia, entre outros

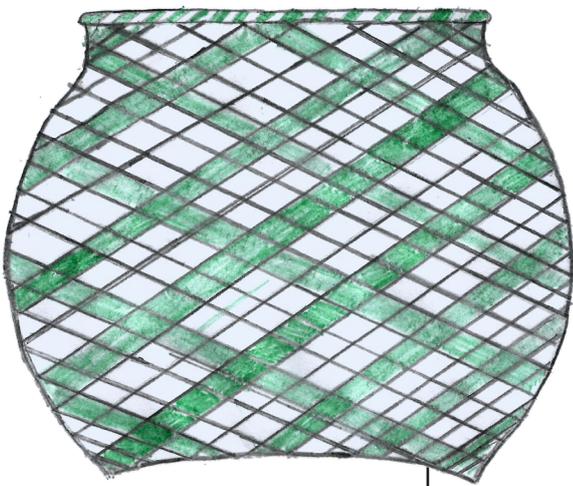


Takua



Cipó

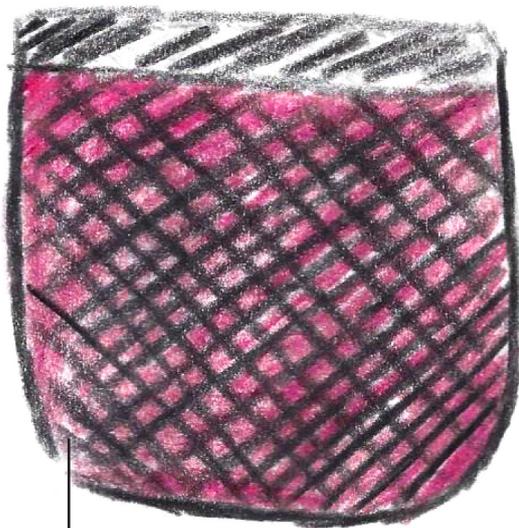
ATAKA



Takua



Cipó



Takua

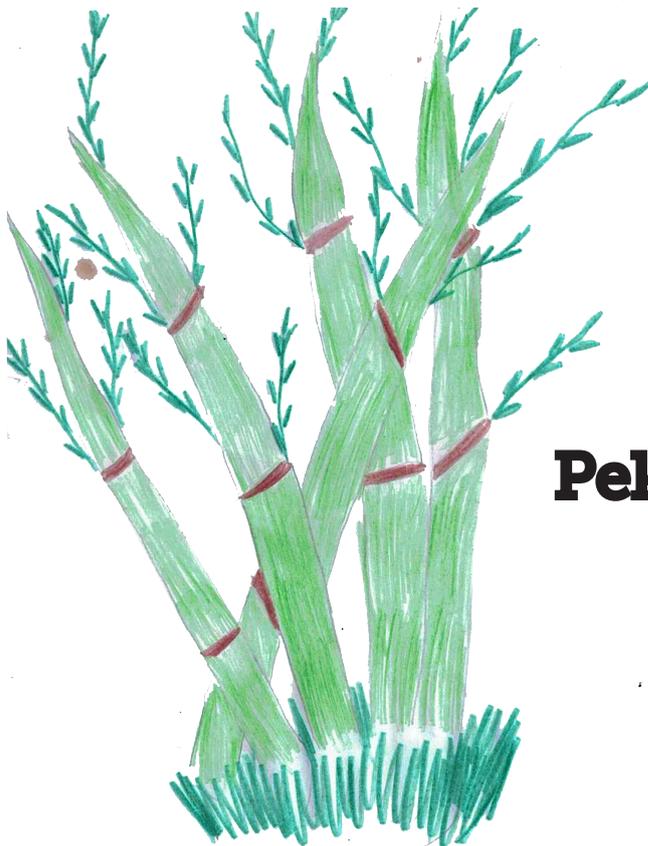


Takua



Takua - Taquara

A taquara é escolhida para ser cortada, não pode ser muito velha e nem muito nova, a taquara é destalado dela pode sair três lascas para que o baiao seja feito.



Pekuru - Bambu

Com o bambu são tiradas duas lascas e feitas as cestas grandes como a tuia que é feito do bambu, que são maiores e têm lascas grandes.

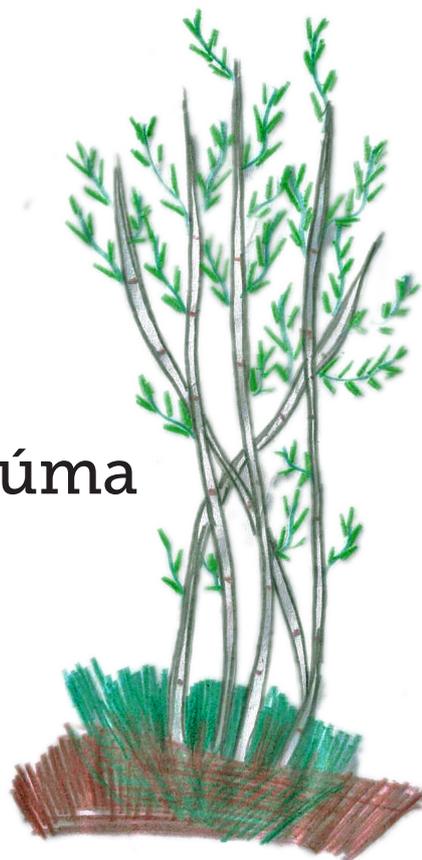
Yxypó - Cipó

Com o cipó os balaios são feitos grandes, para que fiquem firmes e que possam carregar várias coisas pesadas, como alimentos.



Takua rembó - Criciúma

A criciúma só é encontrada no oeste de Santa Catarina, no litoral não é encontrada. Com ela são feitas os balaios pequenos.



MBO'Y - COLAR

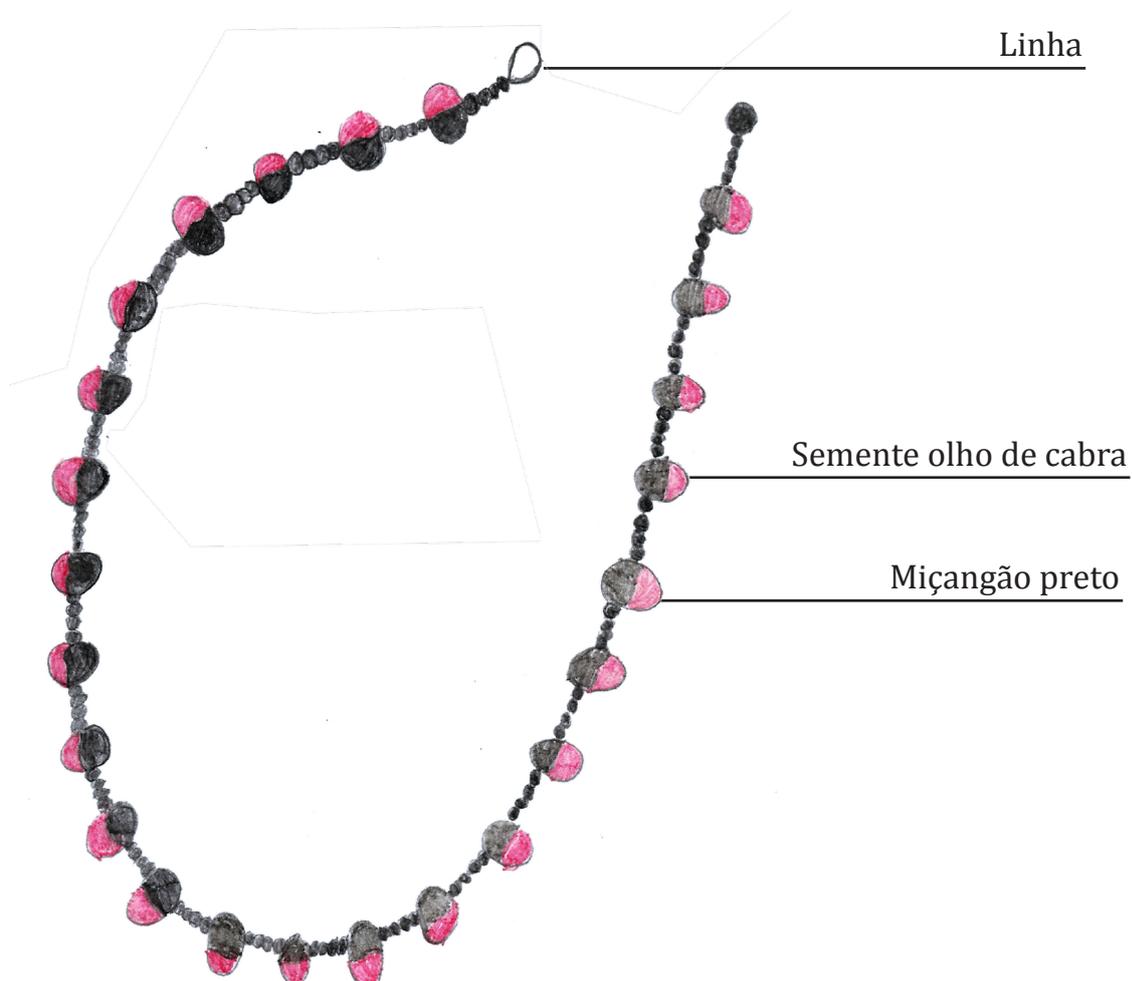
Professora Bruna Yoyapyre da Silva e aluna Mirim Gonçalves

O colar tem vários significados: pode ser usado para representar a identidade do povo Guarani, como objeto de beleza, e principalmente para proteção dos maus espíritos.

Para fazer o colar deve-se ter paciência, tranquilizar a mente e afastar os maus pensamentos. É como se fosse uma terapia: respirar, pensar, refletir, para se ter um trabalho bem feito e para trazer junto a proteção.

O objetivo é ensinar e aprender os conhecimentos e sabedoria da nossa cultura Guarani.

***Materiais:** linha de pesca e vários tipos de sementes, como rosário, pau-brasil, olho de cabra, entre outras*



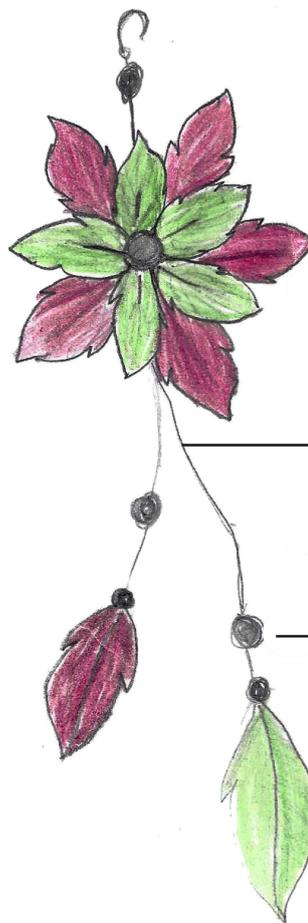




NAMIXAÏ - BRINCO

Alunos Rodrigo Macena e Mirim Gonçalves

Materiais: penas de aves, sementes de açaí, linha, barbante, tesoura e cola



Penas coloridas de aves

Linha

Semente de açaí

POAPY REGUA - PULSEIRA DE SEMENTES

Professora Juçara de Souza e aluno Erick Kuaray

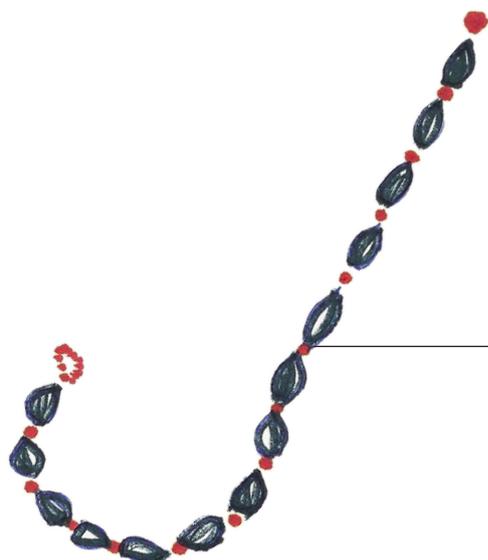
Usadas principalmente para proteção, adornos para pulso e tornozelo e dado à criança quando recebe o nome pela primeira vez.

As sementes de rosário são colhidas e queimadas no fogo para ficar na cor escura, marrom, e são pintadas para ficar nas outras cores. Leva uma hora para fazer.

***Materiais:** linha de pesca, sementes de rosário (lágrima de nossa senhora) e miçangas de todas as cores*



KAPI'IA
Sementes de rosário



Miçangas



KUAXÃ

Professora Juçara de Souza

Feito para as crianças que começaram a andar. Colocados nas pernas e na cintura.

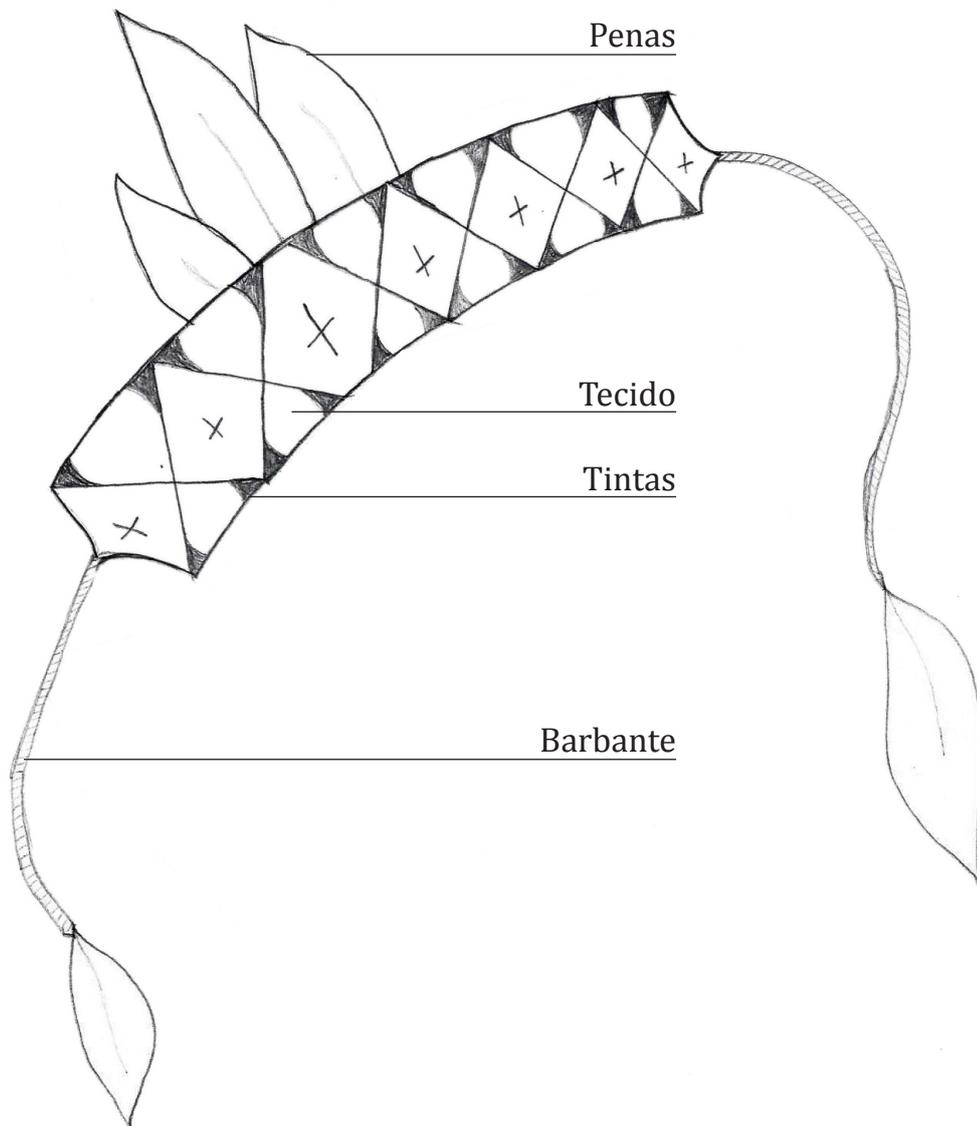
Materiais: cabelo trançado



IJYVA REGUA - BRACELETE

Aluna Mirim Gonçalves

Materials: penas de aves, tecido, tintas, linhas/barbante

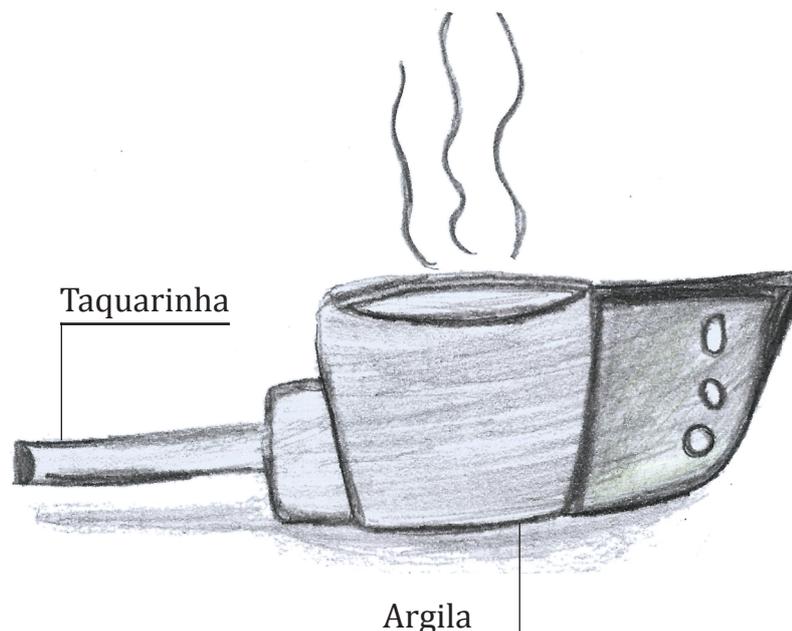
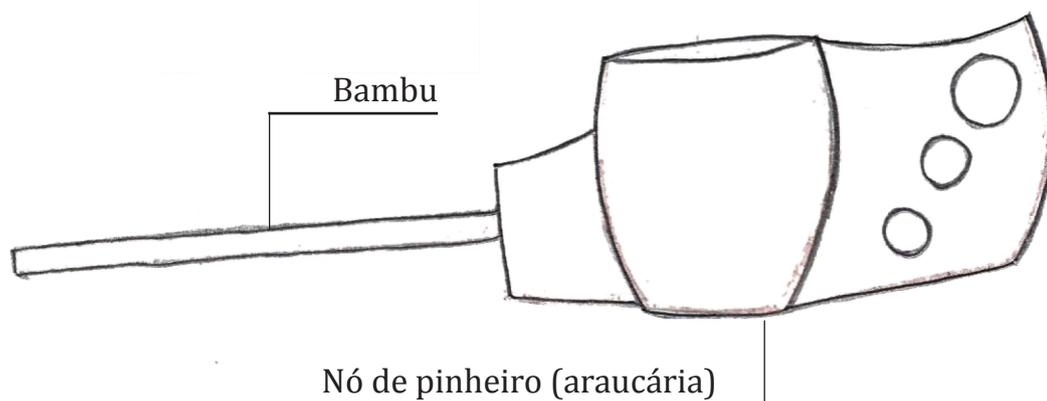


PETYNGUA - CACHIMBO

Alunos Rodrigo Macena e Sabino Moreira

O *Petyngua* é um instrumento sagrado dado por *Nhanderu* (Deus). Ele nos foi dado pelas divindades para nos concentrarmos e nos comunicarmos com *Ñe'e* (alma palavra), nos possibilitando enquanto seres imperfeitos a conexão com o divino. Pitamos o *Petyngua* para sempre carregarmos a energia da fumaça que protege a nossa saúde e nos acalma.

Materiais: bambu e madeira de pinho ou argila e taquarinha



POPYGUA'I

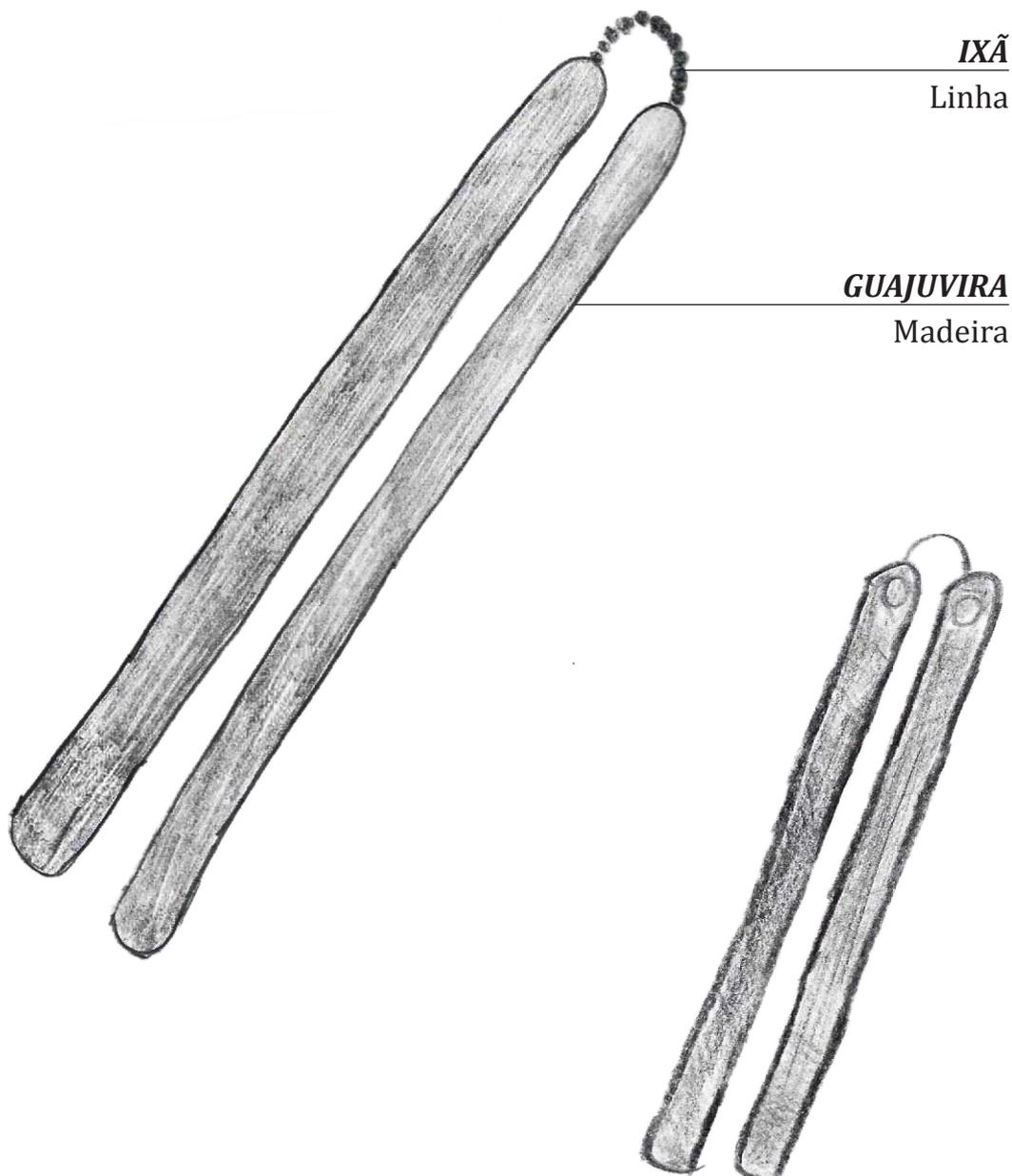
Aluno Rodrigo Macena

Usado pelos guerreiros "xondaros" na casa de reza para compartilhar a força "MBARAETE" e se comunicar com *Nhanderu-nheẽ*.

Esse objeto é produzido apenas para quem pertence ao povo Guarani, não é vendido por ser objeto de grande importância e valor.

Instrumento sagrado do povo Guarani.

Materiais: linha e madeira

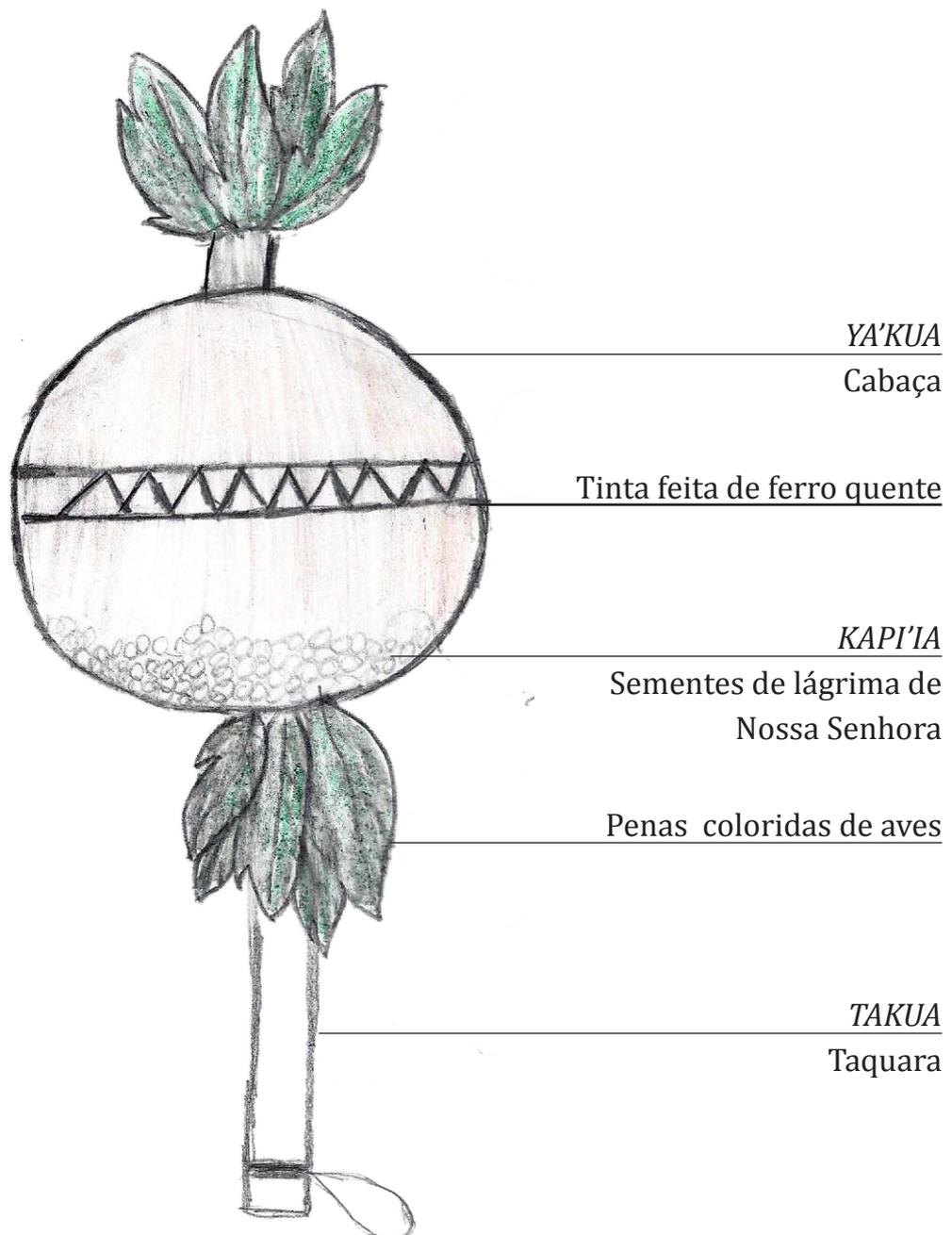


MBARAKA MIRIM - CHOICALHO

Alunos Rodrigo Macena e Mirim Gonçalves

O chocalho é usado para fazer ritmo na música indígena e é utilizado em cantos.

Materiais: cabaça, sementes de lágrima de nossa senhora, penas, taquara

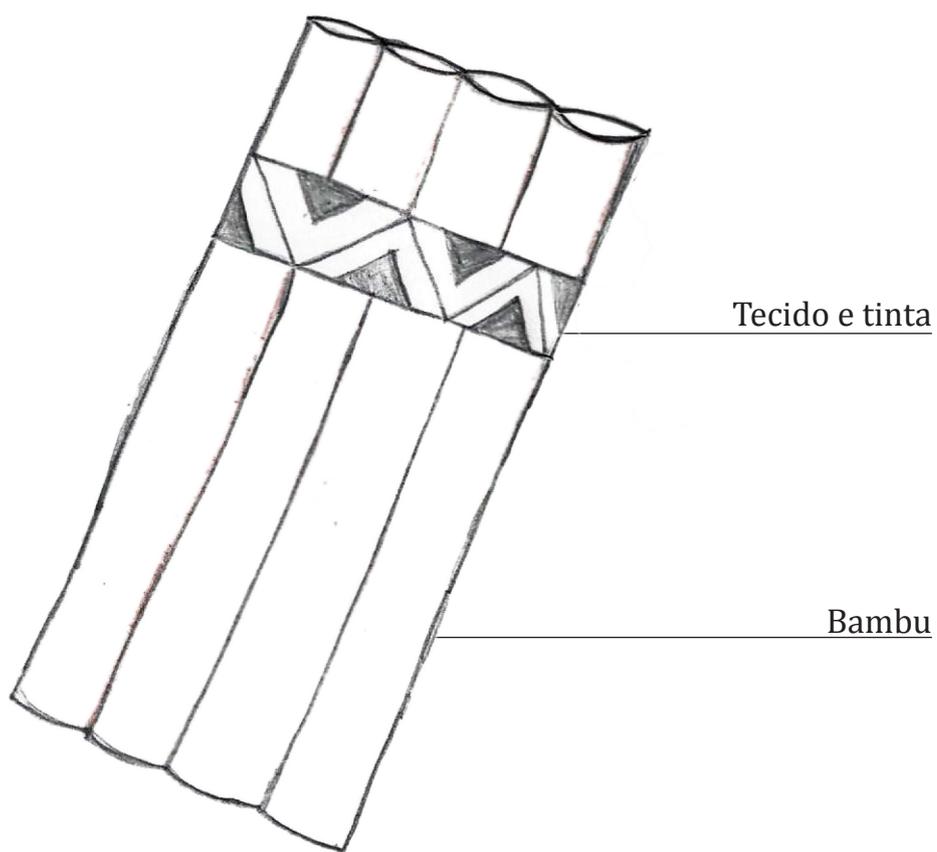


MIMBY - FLAUTA

Aluno Rodrigo Macena

Um instrumento musical para alegrar as aldeias. Usado nos cantos indígenas.

Materiais: bambu, tecidos e tintas







PARTE II

MITOS GUARANI





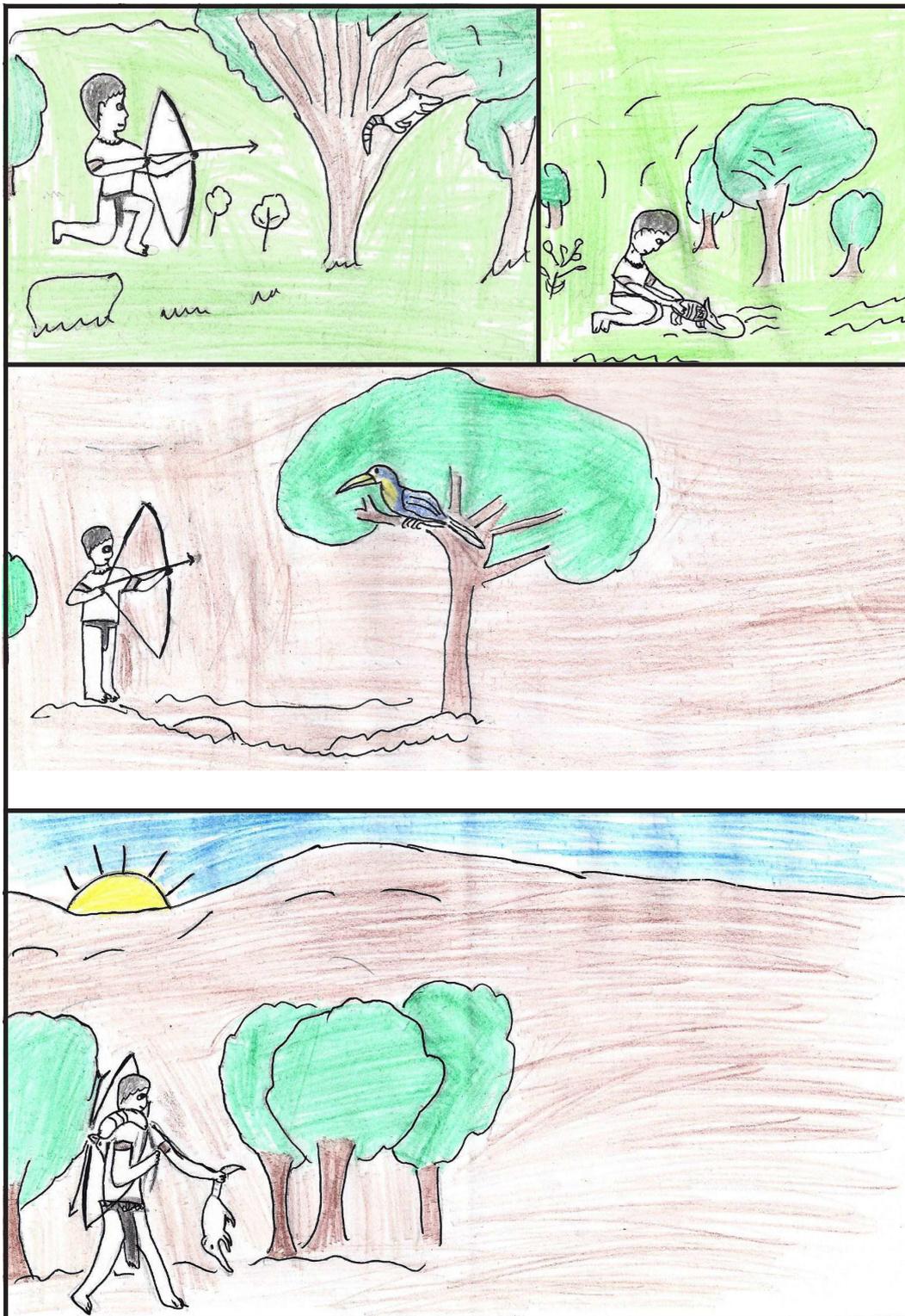
OJEPOTA

Aluno Osmar Xavier Gonçalves

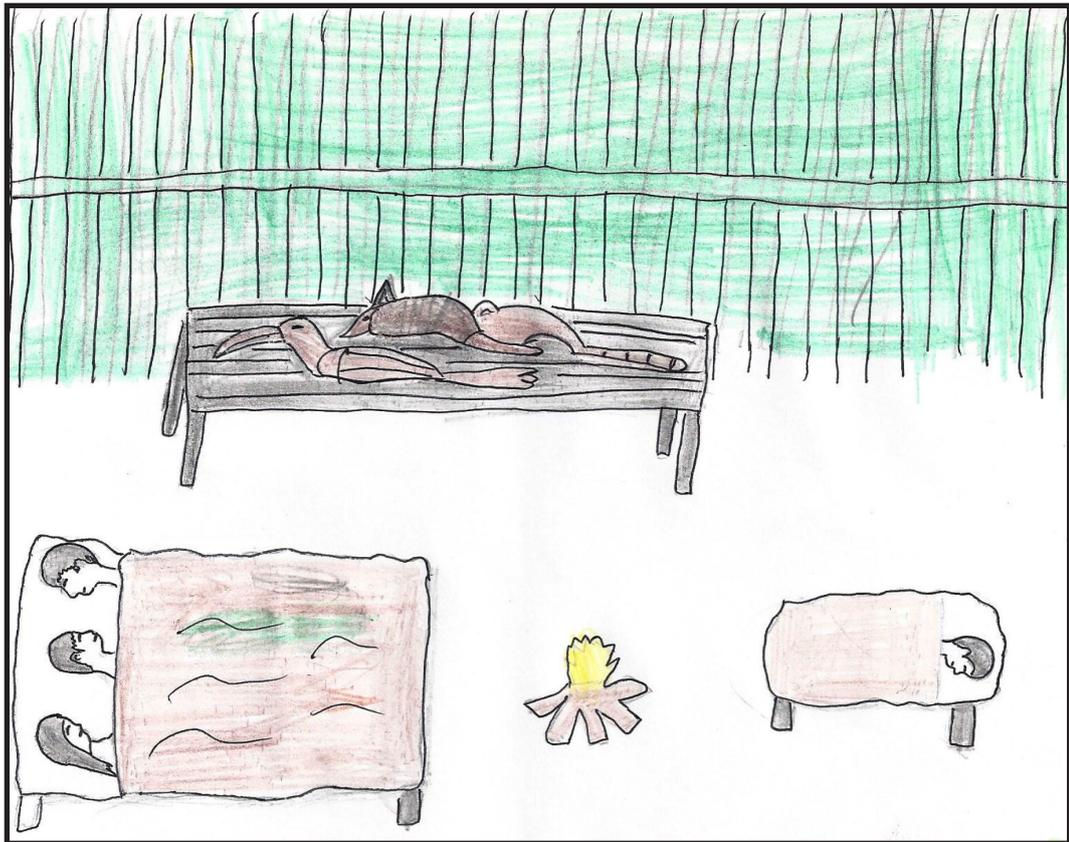
Era uma vez um casal com dois filhos. Eles moravam bem no meio da floresta.



O pai sempre caçava: caçava tatu, quati, javali e alguns passarinhos.



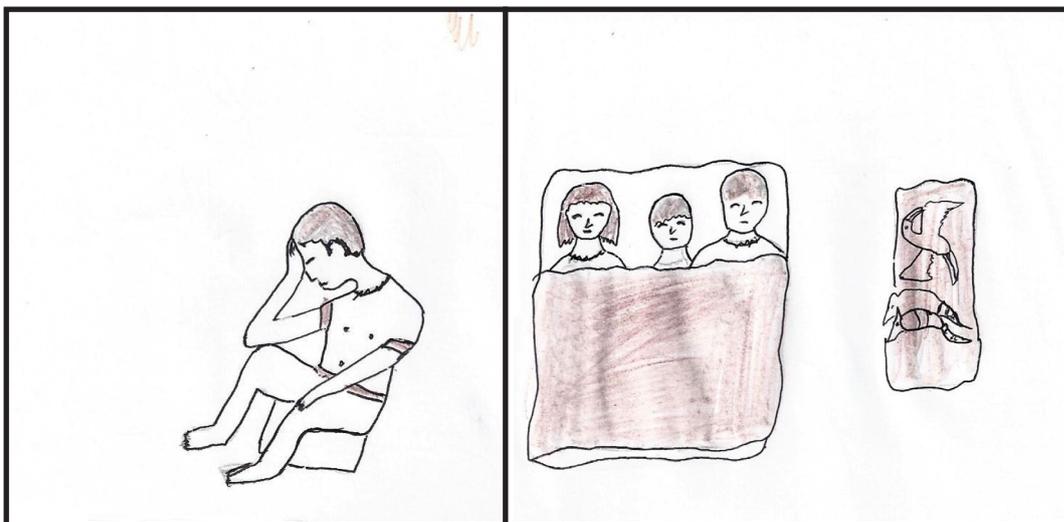
Ele só voltava de tardezinha, então eles guardavam para o dia seguinte para comer.



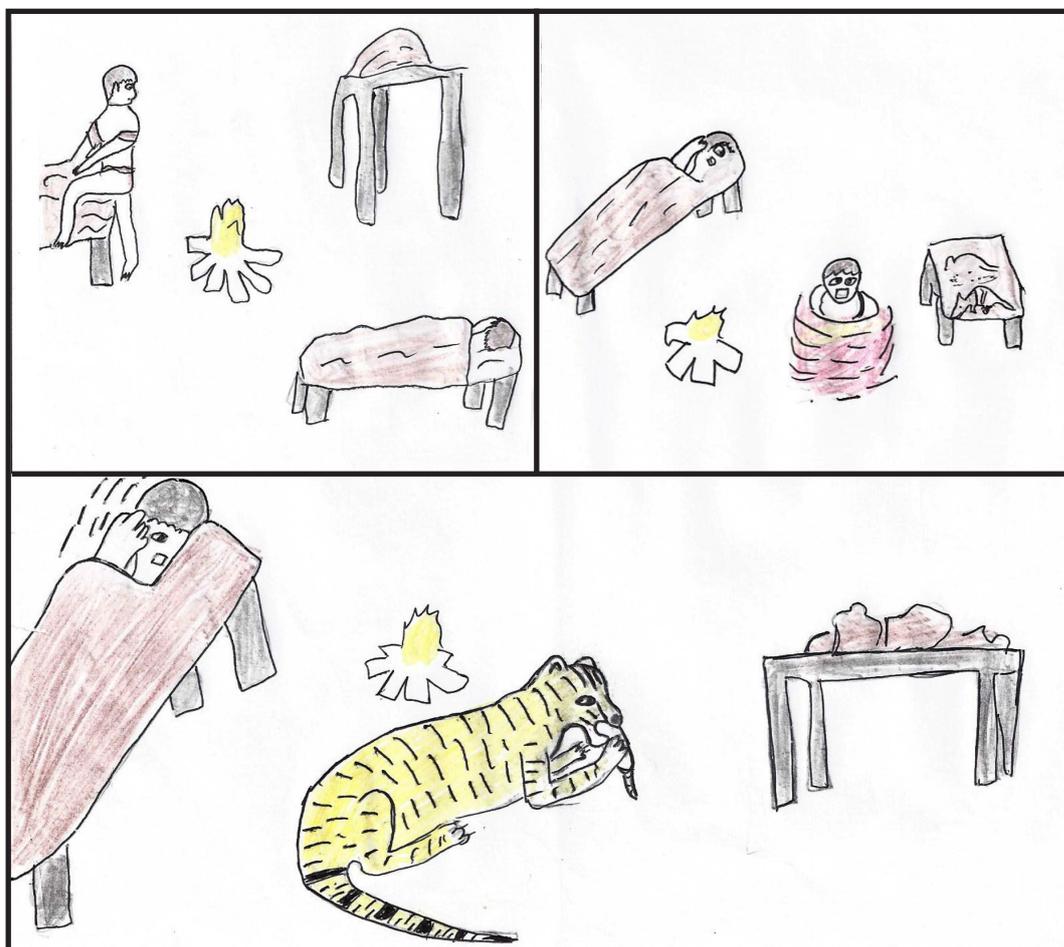
Mas quando eles acordavam de manhã, a caça que eles tinham guardado sempre sumia. Ninguém sabia o que acontecia com a caça e era assim sempre que o pai caçava.



Um dia o irmão mais velho queria saber porque a caça desaparecia, então passou a noite sem dormir.



E de repente, no meio da noite, o irmão menor que estava no meio dos pais desceu da cama, indo para a direção da caça, e se transformou em um tigre. O irmão dele ficou assustado, tremendo todo.



No dia seguinte ele contou para os pais, mas eles não acreditaram.



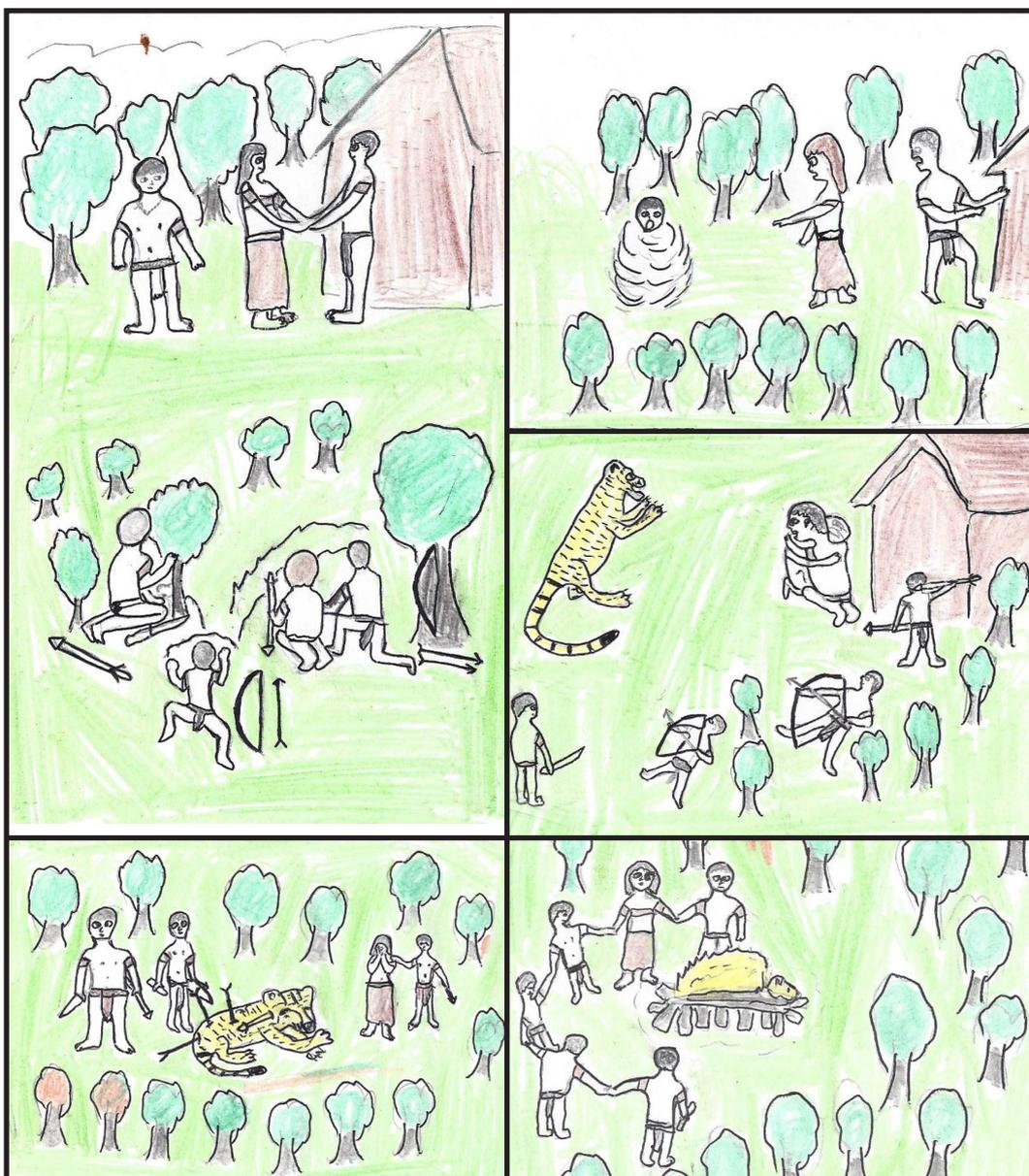
Então o garoto pegou seu arco e flecha e um pouquinho de comida e foi embora. Foi tentar achar ajuda em uma outra aldeia. Ele deixou os pais com o irmão menor.



O menino foi rápido o máximo que pôde, pois sabia que o irmão menor poderia comer os pais deles e ir atrás dele. O garoto conseguiu chegar na aldeia e já voltou com os *xondaros*.



Quando eles chegaram, ficaram escondidos esperando para ver se o irmão menor se transformava. Então o menino se transformou e estava pronto para atacar seus pais. Assim os *xondaros* que estavam escondidos apareceram e mataram o tigre, depois queimaram e rezaram.







A LENDA DA KEREXU

Professora Bruna Yoyapyre da Silva e Ana Kelli

Na cultura guarani, quando a menina entra na puberdade, passando de menina para mulher, ela se resguarda e fica em casa sem sair até o período menstrual passar. Isso porque se ela sair e não se resguardar, os seres da natureza podem sentir seu cheiro e querer ela como uma parceira para se casar e a levam como sua mulher.

Kerexu era uma menina que ficou mocinha.



Ela não havia contado a sua mãe e saiu sozinha para brincar na mata.





Um animal, *mboré* (anta), sentiu o cheiro de *Kerexu* e foi em sua direção.



Só que na visão de *Kerexu* ele parecia um rapaz lindo.



Então começaram a namorar.



Ela já estava ojejó com o animal *mboré* (anta), que a levou como sua mulher e sumiram na mata. Nunca mais ninguém a viu.







KUNHÃ OJEPOTA PIRA GUIRE

A Menina que virou Sereia

Aluna Mirim Gonçalves

Era uma vez uma menina que gostava de ir ao rio nadar. Ela ia todos os dias com seus irmãos, mas sempre demorava para voltar para sua casa.



Um dia a mãe falou para ela: “Filha, você não pode ir todos os dias no rio.” A moça então perguntou: “Mãe, mas por que eu não posso ir todos os dias no rio?” Então a mãe respondeu: “Porque você pode se apaixonar pelo espírito da água. Os seres das águas não podem sentir muito o teu cheiro.”



Mesmo assim a moça continuou indo no rio diariamente. Um dia a moça foi no rio e começou a trazer peixe para casa e seus irmãos falaram: “Como nós, homens, vamos pescar e a gente não pega tanto peixe assim?”



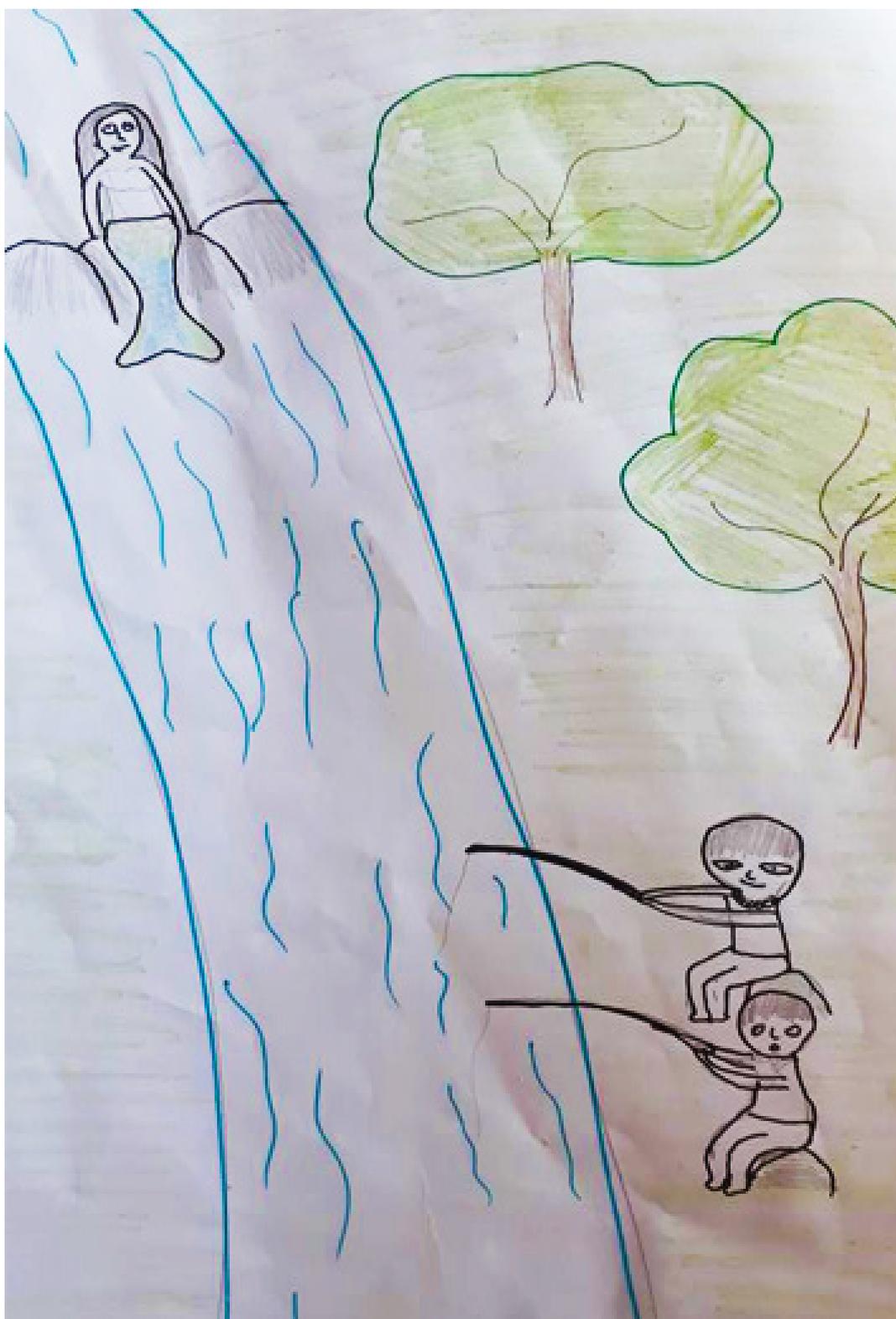
Um dia a moça sem obedecer mais sua mãe foi para o rio. Seus irmãos foram espiar para ver como ela pegava tanto peixe. Olhando sem que ela percebesse, viram a moça sentada na beira do rio conversando com alguém. Era um enorme peixe que estava ali falando com ela e trazia pequenos peixes para a moça por no cesto para levar para sua casa.

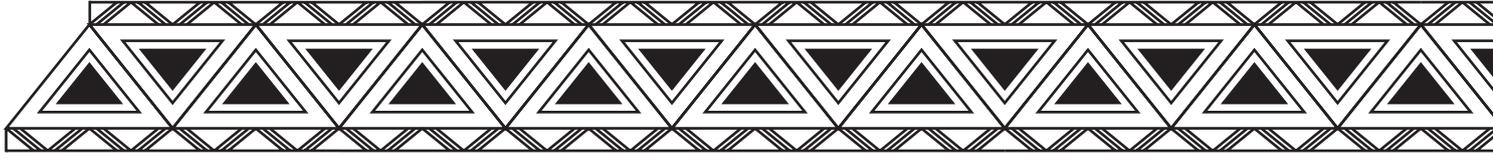
Quando os seus irmãos falaram com ela, a moça caiu na água com o susto que levou quando percebeu que seus irmãos a tinham visto falar com o grande peixe.



Então o grande peixe arrastou a moça para as profundezas do rio. Passando alguns meses, os seus irmãos foram pescar e escutaram uma voz feminina cantando à beira do rio, quando viram era a sua irmã, já estava transformada metade peixe e metade humana.

A partir desse dia, ela passou a ser a mãe dona dos peixes.







PARTE III

EXERCÍCIOS



1. Embopara anga rerare:

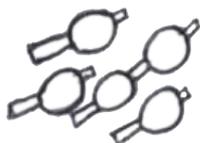








2. Quantas figuras você encontrou? Ligue. Emoxã.



•

•

1



•

•

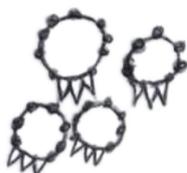
3



•

•

4



•

•

2



•

•

5

3. Ligue os conjuntos iguais. Jo'orami.



•



•



•



•

•



•



•



•



4. Procure os objetos abaixo:



AJAKA



YVYRA-OKY



GUYRAPA



POAPY-REGUA



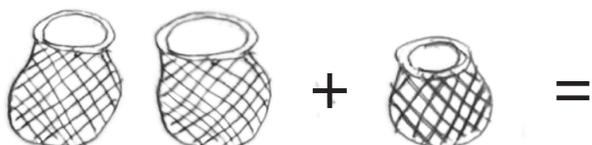
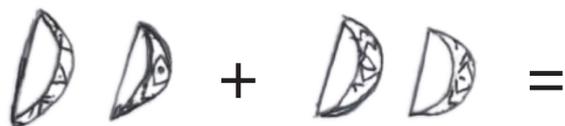
MBARAKA-MIRIM



AKÃ-REGUA

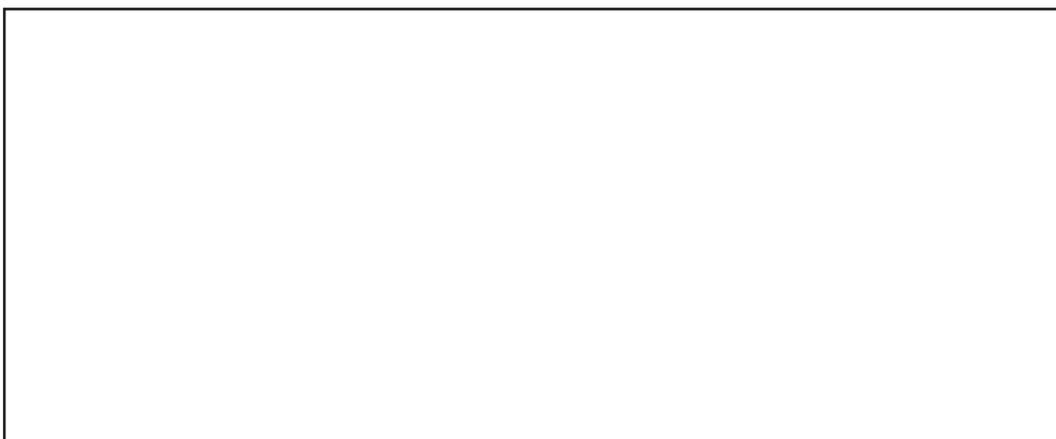
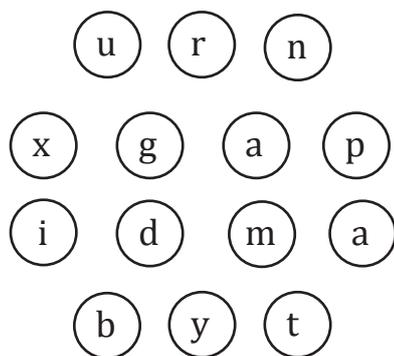
A	J	A	K	A	B	M	T	I	Q	P	I
C	N	R	I	Y	V	Y	R	A	O	K	Y
I	A	K	Ã	R	E	G	U	A	B	U	O
M	B	A	R	A	K	A	M	I	R	I	M
J	K	Y	D	U	G	U	Y	R	A	P	A
P	O	A	P	Y	R	E	G	U	A	X	N

5. Calcule os artesanatos:



6. Ache o nome e desenhe abaixo:

GUYRAPA



7. Resolva as adições:



8. Emoxã:

1 •

• PETEĨ'PÓ

2 •

• IRUNDY

3 •

• MOKOĨ

4 •

• MBOAPY

5 •

• PETEĨ

9. Monte as palavras:

JA	TU	OI	JE	KA
----	----	----	----	----

GUA	TY	RE
-----	----	----

DE	NHAN	RU
----	------	----

JOU	I	PI	VE
-----	---	----	----

MBA	O	MO	KA	NHY
-----	---	----	----	-----

KO	RE	NHAN	DE
----	----	------	----

VAE	KUE	HETA	VY
-----	-----	------	----

RAI	I	MBO
-----	---	-----

NDU	MA	NHA
-----	----	-----

RIN	I	QUE	KY
-----	---	-----	----

RA	MBO	KA
----	-----	----

NDE	JA	XY
-----	----	----

RAI	JA	RO
-----	----	----

TE	MOE	MA	GUA
----	-----	----	-----

RU	NDE	NHA
----	-----	-----

XA	OE
----	----

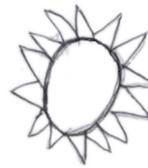
10. Emoxã:

- | | | | |
|---|---|---|-----------|
| A | • | • | OPY |
| E | • | • | IPÓ |
| I | • | • | URUKURE'A |
| O | • | • | YAKÃ |
| U | • | • | AJAKA |
| Y | • | • | EIRU |

11. Embopara anga rerare:



VA	XI	A
----	----	---



KUA	Y	RA
-----	---	----



MI	MBA	RA	RIM	KA
----	-----	----	-----	----



VA	KO	PA
----	----	----

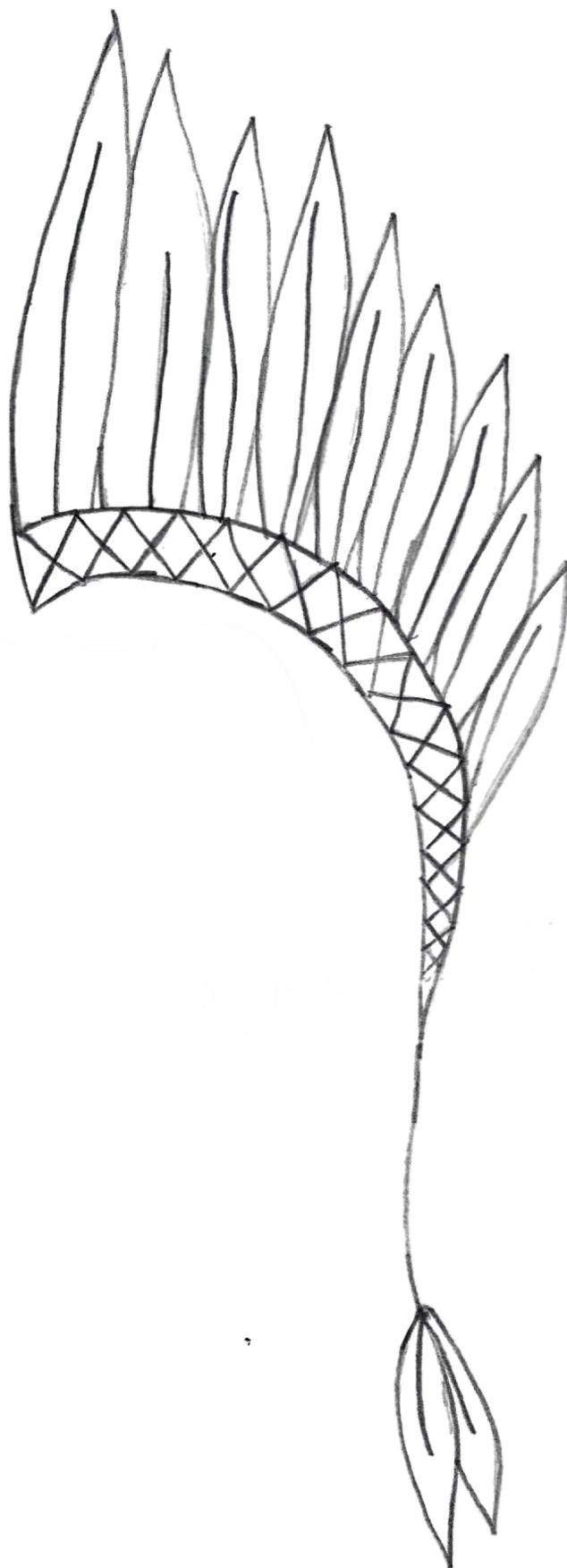


RA	PI
----	----



VI	XI
----	----

12. Completar o desenho e colorir:





Escola Indígena de Ensino Fundamental Itaty,
Terra Indígena Morro dos Cavalos

ANOTAÇÕES



SECRETARIA DE
**EDUCAÇÃO CONTINUADA,
ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO**

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

